

RENASCIMENTO ESPIRITUAL

Meus amigos, meus irmãos, Jesus nos abençoe e ilumine.

Congregados à luz da Clemência Divina, vivemos confortador período de luz renovadora, nesta casa de fé vibrante e pura, consagrada ao espiritualismo com o Divino Mestre.

Refiro-me, em nome de vários companheiros, às novas edificações que os aprendizes do Evangelho em Leopoldina vão concretizando com a inteligência associada ao coração.

*

As sementes do cristianismo, jamais perecem. Muita vez, atravessam ciclos seculares no caminho dos povos, parecendo estagnadas e mortas.

Demoram, em muitas circunstâncias, aparentemente raquíticas e anônimas, na senda evolutiva das coletividades, tanto quanto, por vezes, na esfera dos indivíduos. Surge, porém, o instante sublime do renascimento espiritual e a planta celeste germina e cresce na Terra, espalhando flores de esperança e produzindo frutos de paz e amor santificantes.

*

Este - o nosso caso.

Quem viveu o entusiasmo dos primeiros dias continua convosco no trabalho reconstitui-

vo em bases mais sólidas, pugnando pela materialização mais extensa de nossos ideais.

*

Em outro tempo, seduzia-nos o fenômeno que imperava em nossos círculos de crença e discussão filosófica. Pretendíamos talvez atingir objetivos superiores, mergulhados nos ângulos inferiores do serviço.

Nossas investigações visitavam o campo externo e, à frente do idealismo regenerador que o Espiritismo nos impunha, gastávamos o tempo nas ilações acadêmicas e nas preocupações demagógicas de ordem doutrinária e a hora passou, surpreendendo-nos distraídos.

*

O Plano Espiritual aguardou-nos com a verdade imutável. A vida real não se modificava para favorecer-nos com a graça a cuja obtenção não fizéramos jus.

Entendemos, então, que a fé abraçada não se constituirá de ornamentos verbalísticos ou de meros títulos pessoais, garantindo-nos ingresso nas assembléias da espiritualidade elevada.

A Doutrina - reconhecemos - é acima de tudo campo de trabalho e escola dos sentimentos.

*

Multiplicamos esforços e dilatamos ações no sentido de acordar os amigos que permaneciam a distância.

Como aconteceu ao Rico da Parábola, nós que fôramos abastados senhores do intelectualismo, suplicamos, em vão, a oportunidade de voltar imediatamente à nossa família no ideal, de modo a despertar-vos.

*

Outros companheiros de experiência humana classificados entre nós em dias recuados, à conta de mendigos da inteligência, banqueavam-se à plena luz, mas, embora nosso desejo de voltar precipitadamente à instituição doméstica, a fim de anunciar-vos diferentes novas, foi necessário construir recursos e merecer a ocasião de falar-vos mais diretamente.

De alguns poucos anos a esta parte, nossa meta foi abraçada.

O centro abençoado de nossos estudos retornou ao caminho de verdadeiro amor ao próximo com o Mestre dos Mestres.

*

Despertos e compreensivos, nossos companheiros abriram a consciência ao influxo da luz divina.

Reabilitamos o nosso roteiro de espiritualidade e aqui estamos, meus irmãos, para reafirmar-vos que Espiritismo sem Evangelho sentido e vivido, no santuário íntimo de cada um, pode apresentar admirável movimento de idéias,

todavia, sem alicerces de renovação do espírito para as realidades da vida.

*

Mais que nunca, é indispensável atender à nossa fé, através de prismas diferentes.

Cessem as indagações despropositadas, sejam atenuados os conflitos da interpretação, diminuam-se as manifestações puramente intelectualistas sem obras sérias da crença consoladora em nós mesmos e incentive-se, acima de tudo, a iluminação de cada um de nós ao sol imperecível da Revelação Divina.

*

Com isto, não pretendemos extinguir o manancial da inteligência.

Sabedoria e amor são as duas asas da alma para o vôo supremo às Esferas Supremas da Divindade.

*

Decretar menosprezo à ciência fora imperdoável loucura.

Entretanto, urge reconhecer que o nosso campo é tão profundamente rico de dádivas espirituais que o perigo da fascinação e da cegueira assedia a todos aqueles que empreendem a jornada para a Humanidade Redimida.

*

Convenhamos, assim, que temos agora nossos passos acertados.

Caminhai, meus amigos, sob o estandarte

de fraternidade, convictos de que Jesus lança sobre nós a sua bênção edificante.

Não vos descentralizeis, em face da nossa necessidade de concentração em Cristo Jesus.

Provavelmente, na atualidade, é impossível conhecerdes tudo...

Sois, como acontece a nós, caminheiros da Vida Eterna, trabalhadores do Verbo, Infinito em Amor e Sabedoria, no campo finito de nossas limitações.

*

Dia virá, porém, meus irmãos, em que penetrareis o passado e os imperativos que nos congregam agora, e juntos, marcharemos para

o Senhor, entoando novos cânticos de esperança.

Até lá, meus amigos, prossigamos unidos na fé e na solidariedade, amando-nos uns aos outros e estendendo nossa dedicação à extensa família humana que o Pai nos conferiu.

*

Não vos firam espinhos e pedras da estrada.

Mais iluminados, sereis mais fortes que os predecessores na senda.

Um dia, lançamos a boa semente e esquecendo as linhas fundamentais da obra eterna, não reparamos que o cipoal da ilusão nos asfixiava o trabalho...

*

Vós, no entanto, sustentados pela luz do Verbo Celestial, recomeçastes a construção do templo de nossa fé e, amparados uns aos outros, consagrá-lo-emos à glória do Eterno no recanto planetário em que tivemos o júbilo de acordar para Deus.

Que Ele nos ampare a todos, auxiliando-nos a servir em seu nome até a vitória final.

Luiz Antonio Corrêa de Lacerda

(Mensagem recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier, dirigida a um grupo de amigos, no Centro Espírita "Amor ao Próximo", em sessão pública de 1.º de julho de 1947, em Leopoldina, Minas.)

PERDÃO E TRABALHO

Não te despreocupes do trabalho do bem, se desejas sinceramente a própria tranquilidade em nível superior.

*

Realmente, o Pai Misericordioso perdoa as nossas faltas, não à maneira de um ditador terrestre que espalha favores e privilégios, segundo os caprichos que lhe são próprios, mas sim oferecendo os recursos substanciais de reparação imprescindível ao reajuste.

*